



**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial**

MATHEUS DE SOUZA ALMEIDA

**A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA: O FASCINANTE MUNDO DO
AUTOMÓVEL E A PARCERIA DE SUCESSO ENTRE AYRTON SENNA E A AUDI.**

Americana, SP

2025

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA “MINISTRO RALPH BIASI”
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial**

Matheus de Souza Almeida

**A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA: O FASCINANTE MUNDO DO
AUTOMÓVEL E A PARCERIA DE SUCESSO ENTRE AYRTON SENNA E A AUDI**

Trabalho de Conclusão de Curso
desenvolvido em cumprimento à exigência
curricular do Curso Superior de Tecnologia
em Gestão Empresarial sob a orientação do
Prof. Sergio Luiz Cabrini
Área de concentração: Administração Geral

FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana Ministro Ralph Biasi-
CEETEPS Dados Internacionais de Catalogação-na-fonte

ALMEIDA, Matheus de Souza

A industria automobilística brasileira : O fascinante mundo do automóvel e a parceria de sucesso entre Ayrton Senna e a Audi. / Matheus de Souza Almeida – Americana, 2025.

46f.

Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial) – Faculdade de Tecnologia de Americana Ministro Ralph Biasi – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Luiz Cabrini

1. Administração de empresas - Brasil 2. Propaganda e publicidade 3. Transporte urbano. I. ALMEIDA, Matheus de Souza II. CABRINI, Sérgio Luiz III. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de Americana Ministro Ralph Biasi

CDU: 658 (81)
659
656.5

Elaborada pelo autor por meio de sistema automático gerador de ficha catalográfica da Fatec de Americana Ministro Ralph Biasi.

Matheus de Souza Almeida

**A INDUSTRIA AUTOMOBILISTICA BRASILEIRA: O FASCINANTE MUNDO DO
AUTOMÓVEL E A PARCERIA DE SUCESSO ENTRE AYRTON SENNA E A AUDI**

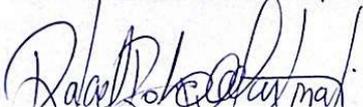
Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial
para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Empresarial
pelo Centro Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de
Americana – Ministro Ralph Biasi.
Área de concentração: Marketing

Americana, 26 de junho de 2025

Banca Examinadora:



Prof. Me. Sergio Luiz Cabrini (Presidente)
Mestre
Fatec Americana Ministro Ralph Biasi



Prof. Me. Rafael Rodrigo Martinati
Mestre
Fatec Americana Ministro Ralph Biasi



Prof. Esp. Cintia Gimenez da Cunha
Especialista
Fatec Americana Ministro Ralph Biasi

Dedico esse trabalho ao eterno ídolo Ayrton Senna, cuja determinação, talento e paixão pelo automobilismo continuam a inspirar gerações. Sua busca incessante pela excelência, coragem nas pistas e compromisso com a solidariedade fora delas são fontes de inspiração para todos que buscam superar desafios e alcançar seus objetivos. Que seu legado de garra e humanidade permaneça vivo em nossos corações e nos motive a sempre seguir em frente, mesmo diante das curvas mais difíceis da via. Ayrton Senna, presente!

Agradeço de todo coração ao meu pai Ronaldo e à minha mãe Kelly, pilares inabaláveis da minha jornada acadêmica. Com amor incondicional, apoio constante e incentivo incansável, vocês foram meu alicerce em meio aos desafios e conquistas deste caminho. Suas palavras de estímulo, paciência e compreensão foram essenciais para que eu pudesse alcançar este momento tão significativo. Cada sacrifício, cada gesto de carinho e cada conselho sábio moldaram quem sou hoje e me inspiraram a perseguir os meus sonhos com determinação. A vocês dedico não apenas esse trabalho, mas também cada vitória que conquistar daqui em diante. Obrigada por serem os melhores pais que alguém poderia desejar. Amo vocês infinitamente.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão também aos professores que estiveram ao meu lado ao longo dessa jornada acadêmica. Seu conhecimento, orientação e apoio foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional. Que a dedicação e paixão que vocês demonstram pela educação continuem a inspirar não apenas a mim, mas também a todas as futuras gerações de estudantes que tiverem o privilégio de cruzar seus caminhos.

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento da indústria automobilística brasileira, com foco particular na montadora Audi e sua parceria com Ayrton Senna. Através de uma metodologia qualitativa descritiva, o texto aborda a evolução do automóvel no Brasil, desde a instalação das primeiras montadoras na década de 1950 até os avanços tecnológicos recentes. A análise explora como o automóvel se tornou um símbolo de progresso e liberdade, influenciando profundamente a cultura e a economia do país. O artigo detalha os desafios enfrentados pelo setor, incluindo crises econômicas, a necessidade constante de inovação e a adaptação às exigências ambientais. Dentro desse contexto, a história de Ayrton Senna, um ícone do automobilismo mundial, é entrelaçada com a evolução da indústria. Durante o fim da sua carreira na Fórmula 1, Senna colaborou com a Audi, ajudando a popularizar a marca e introduzir novas tecnologias no mercado brasileiro. Essa colaboração exemplifica como a combinação de talento individual e engenharia de ponta pode impulsionar uma indústria e deixar um legado duradouro. Por meio de uma abordagem descritiva, o artigo celebra a interseção entre paixão e tecnologia, mostrando como a trajetória de Senna e a parceria com a Audi contribuíram para a modernização e o sucesso contínuo da indústria automotiva no Brasil.

Palavras-chave: Indústria Automobilística Brasileira, Ayrton Senna, Audi

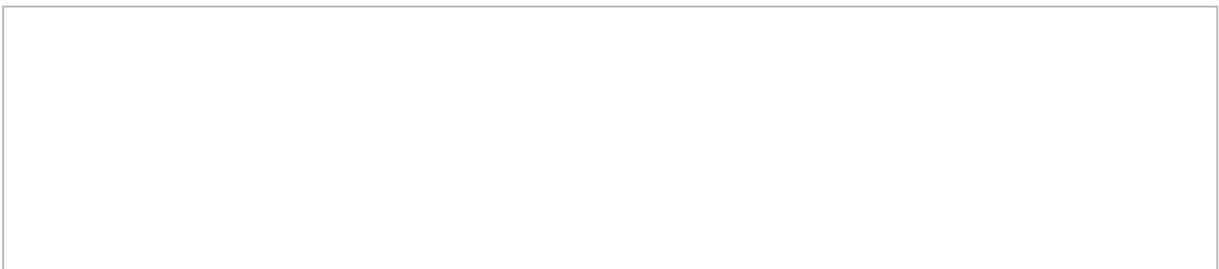
ABSTRACT

The article aims to analyze the development of the Brazilian automobile industry, with a particular focus on the automaker Audi and its partnership with Ayrton Senna. Using a qualitative descriptive methodology, the text addresses the evolution of the automobile in Brazil, from the installation of the first automakers in the 1950s to recent technological advances. The analysis explores how the automobile became a symbol of progress and freedom, profoundly influencing the country's culture and economy. The article details the challenges faced by the sector, including economic crises, the constant need for innovation and adaptation to environmental demands. Within this context, the story of Ayrton Senna, an icon of world motorsport, is intertwined with the evolution of the industry. After his career in Formula 1, Senna collaborated with Audi, helping to popularize the brand and introduce new technologies to the Brazilian market. This collaboration exemplifies how the combination of individual talent and cutting-edge engineering can propel an industry forward and leave a lasting legacy. Through a descriptive approach, the article celebrates the intersection between passion and technology, showing how Senna's trajectory and the partnership with Audi contributed to the modernization and continued success of the automotive industry in Brazil.

Keywords: *Brazilian Automobile Industry, Ayrton Senna, Audi*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. Metodologia	11
2. A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA	12
2.1 Primeiras iniciativas de indústrias automobilísticas no Brasil	14
2.1.1 Desenvolvimento nas décadas de 1950 e 1960	16
2.1.2 Desafios e evolução	18
2.1.3 A retomada das importações no Brasil	23
3. A HISTÓRIA DE SENNA E AUDI	26
3.1 Ayrton Senna: Um ícone do automobilismo mundial	27
3.1.1 História da Audi e a vinda ao Brasil	32
3.1.2 Parceria entre Ayrton Senna e a Audi	37
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43



INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da Revolução Industrial, o automóvel tem desempenhado um papel fundamental na transformação da sociedade e na evolução da mobilidade. No Brasil, país conhecido por sua paixão por automóveis e pela indústria automotiva em constante crescimento, a presença dos carros vai além do simples meio de locomoção, representando status, tecnologia e inovação.

A indústria automotiva brasileira evoluiu significativamente desde as primeiras fábricas e iniciativas no país. Nas primeiras décadas do século 20, São Paulo recebeu as filiais da Ford e General Motors, que começaram a produzir veículos mais modernos e compatíveis com a demanda local em comparação aos modelos importados. Em 1919, foi fundada a Companhia Brasileira de Automóveis (CBA), uma das primeiras empresas nacionais a fabricar carros. Na década de 1950, durante o governo de Juscelino Kubitschek, foi criado o Grupo Executivo da Indústria Automobilística, (GEIA) com o objetivo de viabilizar a produção de automóveis nacionais, incentivando a instalação de fábricas no país.

Nessa época, surgiram os primeiros carros 100% brasileiros, e empresas como a Volkswagen, Mercedes-Benz se tornaram fábricas nacionais após a proibição de importar carros inteiros em 1953. Com essa proibição, as montadoras estrangeiras foram forçadas a se instalarem no país e produzirem localmente.

A entrada das montadoras estrangeiras no Brasil foi um marco importante na evolução da indústria automotiva nacional. Como citado acima, com a proibição de importar carros inteiros em 1953, empresas como Volkswagen e Mercedes-Benz se viram obrigadas a se instalarem no país e produzirem localmente. Até então, o Brasil apenas montava carros estrangeiros, sem produção local. A partir da década de 1950, as montadoras multinacionais começaram a se estabelecer no país. Essas montadoras encontraram no Brasil um mercado em expansão e com grande demanda por automóveis e caminhões. Isso as motivou a se instalarem aqui, apesar de inicialmente julgarem inviável a produção local.

Nas décadas seguintes, a indústria se consolidou com a presença das quatro grandes montadoras (Volkswagen, Ford, GM e Fiat). Nos anos 2000 em diante, a indústria passou por novos desafios e atualmente o setor busca se adaptar a tendências como a eletrificação e a necessidade de uma nova industrialização.

O Brasil possui uma rica história na indústria automotiva, com montadoras nacionais e internacionais desempenhando um papel crucial na economia do país. A produção de veículos, as políticas governamentais, os desafios logísticos e as tendências de mercado são aspectos importantes a serem considerados ao analisar o cenário automotivo brasileiro

Nesse contexto, é impossível falar sobre a história dos automóveis sem mencionar um dos maiores ícones do esporte a motor: Ayrton Senna. A trajetória de Ayrton Senna no automobilismo é marcada por uma série de conquistas e momentos icônicos que o consagraram como um dos maiores pilotos de todos os tempos. Sua paixão pela velocidade, determinação incansável e habilidade inigualável nas pistas fizeram dele uma lenda. Sua trajetória nas pistas além de marcar o mundo da Fórmula 1, também deixou um legado de talento e superação que ultrapassa gerações. Considerado um dos maiores pilotos de Fórmula 1 de todos os tempos, Ayrton Senna não apenas conquistou vitórias nas pistas, mas também cativou o mundo com sua determinação, carisma e comprometimento com a excelência. Sua influência vai além do esporte, inspirando milhões de fãs e deixando um legado eterno no automobilismo.

Paralelamente, a história da Audi, renomada montadora alemã conhecida por sua excelência em engenharia e inovação tecnológica, se entrelaça com a trajetória de Ayrton Senna em um emocionante capítulo de parceria e sucesso mútuo. A colaboração entre o piloto brasileiro e a Audi elevou o desempenho nas pistas, e também solidificou uma aliança baseada em valores compartilhados de excelência e comprometimento. Fundada em 1909 na Alemanha, a Audi é uma das marcas mais icônicas do setor automotivo, conhecida por sua inovação tecnológica, design sofisticado e desempenho excepcional. Ao longo dos anos, a Audi tem sido pioneira em diversas tecnologias de segurança, conforto e sustentabilidade que definem os padrões da indústria.

A colaboração entre Ayrton Senna e a Audi durante sua carreira na Fórmula 1 representou uma união entre um piloto excepcional e uma marca de prestígio, o que resultou em uma sinergia de valores compartilhados como inovação, paixão pelo desempenho e compromisso com a excelência.

Nesta pesquisa, exploraremos a fascinante jornada da evolução do automóvel, os desafios e conquistas da indústria automotiva no Brasil, a inesquecível história de Ayrton Senna nas pistas de corrida, o legado da Audi como marca de prestígio e inovação, bem como a parceria entre Ayrton Senna e a Audi que transcendeu os limites do esporte e se tornou símbolo de determinação e sucesso.

Através desses relatos entrelaçados, mergulharemos em um universo apaixonante onde velocidade, tecnologia e emoção se encontram para criar uma narrativa única de superação e excelência.

1. Metodologia

A metodologia empregada nesse estudo foi de natureza qualitativa e descritiva, conceituando-se que ambos se totalizam. Conforme Gil (2012, p.27), esse método expressa-se em “pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”.

Dessa forma, o universo da pesquisa foi centrado no desenvolvimento da indústria automobilística no Brasil, quando se inicia a implantação da produção nacional de veículos, até os dias atuais. Destinou-se uma ênfase à atuação da montadora Audi no país, bem como a vida e parceria de Ayrton Senna com a citada montadora Audi.

A abordagem transcorreu também de forma qualitativa. Para Gerhardt e Silveira (2009, p.31), a “pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”.

O objetivo desta pesquisa foi analisar o desenvolvimento da indústria automobilística brasileira, com foco na atuação da montadora Audi e a parceria com Ayrton Senna. Especificamente, procurou-se descrever a evolução histórica da indústria automobilística no Brasil desde sua implantação; identificar as principais transformações tecnológicas no sistema produtivo do setor automotivo brasileiro; analisar a inserção e estratégias da montadora Audi no mercado brasileiro; investigar os benefícios da parceria Ayrton Senna – Audi, para a montadora no Brasil.

Para isso utilizou-se os seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos sobre o desenvolvimento da indústria automobilística brasileira;

pesquisa documental em relatórios, anuários e estatísticas da ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores); leituras em livros e periódicos sobre a Audi para compreender sua atuação no mercado brasileiro.

Nesse sentido a pesquisa bibliográfica para Gil (2012, p.50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A utilidade em se empregar a pesquisa bibliográfica está na viabilidade de utilizar estudos científicos já factuais. Desse modo, serão apreciadas obras de diversos autores como: Barbosa (2020), Bonelli (2000), Caputo (2002), Carvalho (2018), Frainer (2010), Gonçalves (2019), Hernandez (2019), Latini (2007), Melo (2022), Parente (2024), Rodrigues (2004), Santos (2015), Villela (1980), entre outros.

A escolha de uma abordagem qualitativa nesse estudo se mostrou fundamental para uma compreensão abrangente do fenômeno investigado. A triangulação de métodos permitiu uma análise mais aprofundada e enriqueceu a interpretação dos resultados, contribuindo significativamente para a validade do estudo.

2. A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA

A indústria automobilística brasileira, um dos pilares da economia nacional, possui uma história rica e complexa, marcada por desafios e conquistas. Desde a instalação das primeiras montadoras no país na década de 1950 até os dias atuais, o setor tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento tecnológico e na geração de empregos. O fascínio pelo automóvel, com sua capacidade de simbolizar liberdade, inovação e progresso, encontra eco em cada esquina das cidades brasileiras, onde o carro é não apenas um meio de transporte, mas também um objeto de desejo e status.

O desenvolvimento da indústria automobilística no Brasil teve um impacto significativo na economia e na infraestrutura do país. Desde as primeiras tentativas de fabricação local até a instalação de grandes montadoras internacionais, a história da indústria automobilística brasileira é marcada por esforços de inovação, políticas governamentais de incentivo e adaptação às demandas do mercado.

O Brasil do início do século XX era um país com economia predominantemente agrária e com uma infraestrutura de transportes ainda em desenvolvimento. Nesse cenário, a introdução de veículos automotores representava uma inovação

significativa, tanto para o transporte de pessoas quanto de mercadorias. (MACIEL, 1998).

Atualmente a indústria automobilística é um dos pilares da economia global, e sua história é marcada por inovações tecnológicas, transformações sociais e mudanças econômicas significativas. Desde os primeiros veículos artesanais até a instalação das primeiras montadoras no Brasil, o desenvolvimento desta indústria reflete o progresso e os desafios enfrentados ao longo do tempo.

O surgimento dos automóveis remonta ao final do século XIX, quando os primeiros veículos motorizados começaram a ser desenvolvidos de forma artesanal. Karl Benz é frequentemente creditado com a criação do primeiro automóvel prático, o Benz Patent-Motorwagen, em 1886. Este veículo rudimentar, movido a gasolina, marcou o início de uma nova era de transporte pessoal, substituindo lentamente as carroças e carruagens puxadas por cavalos.

Para Brandão (2011):

Os veículos automotores produzidos das origens do automóvel, na segunda metade do século XIX, até 1904 seriam classificados como “ancestrais” ou “primitivos” – algumas classificações estendem este período até 1910. Nesta época os automóveis ainda seriam veículos cujo formato ainda estaria ligado a carros de tração animal, como carruagens e carroças, Pode-se considerar que este foi um padrão estético que acompanhou o automóvel nas duas primeiras décadas do século XX. Neste intervalo de tempo, ocorreriam mudanças gradativas na mecânica, no uso de novos materiais, assim como no abandono da madeira como elemento estrutural dos veículos em favor do ferro e do aço, além da preocupação de reduzir a altura dos automóveis por questões estéticas e de estabilidade além do seu próprio método de produção. (BRANDÃO, 2011, p.19)

O primeiro automóvel a circular no Brasil, um modelo a vapor, foi importado por Henrique Santos Dumont, irmão do famoso aviador, em 1893. Nos anos seguintes, outros veículos foram trazidos ao país, mas em números muito reduzidos e com alto custo. (Santos, 2015)

Esses primeiros automóveis eram construídos manualmente por artesãos habilidosos, e cada veículo era uma obra única. A produção em pequena escala significava que os automóveis eram itens de luxo, acessíveis apenas aos mais abastados. A complexidade e a singularidade de cada veículo faziam com que a produção fosse lenta e cara.

Os primeiros automóveis a chegar ao Brasil foram importados por elites econômicas e industriais que viam nos veículos uma novidade tecnológica e um símbolo de status.

A verdadeira revolução na indústria automobilística ocorreu com Henry Ford, que, em 1908, introduziu o Modelo T. Ford não inventou o automóvel, mas revolucionou a maneira como eram produzidos. Com a introdução da linha de montagem em 1913, Ford conseguiu reduzir drasticamente os custos de produção e o tempo necessário para montar um veículo. Este método de produção em massa tornou os automóveis acessíveis a uma parcela muito maior da população, democratizando o transporte individual. (BRANDÃO, 2011)

A linha de montagem não só aumentou a eficiência, mas também definiu um novo padrão para a indústria. Outras montadoras adotaram e aperfeiçoaram esses métodos, impulsionando ainda mais o crescimento do setor automobilístico. O automóvel passou a ser um símbolo de progresso e liberdade, transformando paisagens urbanas e rurais.

2.1. Primeiras iniciativas de indústrias automobilísticas no Brasil

As primeiras tentativas de introduzir a indústria automobilística no Brasil datam do início do século XX. Em 1919, a Ford Motor Company estabeleceu sua primeira linha de montagem no Brasil, no bairro do Bom Retiro, em São Paulo. Essa unidade era responsável por montar os modelos Ford T, utilizando componentes importados dos Estados Unidos. A produção era limitada, consistindo principalmente na montagem de veículos a partir de peças importadas. A montagem local permitiu uma redução nos custos e abriu caminho para a popularização dos automóveis no país. (MIRANDA, 2010)

Outra importante iniciativa foi a criação da Companhia Brasileira de Tratores (CBT), em 1945, que montava tratores e veículos utilitários. No entanto, foi com a entrada de montadoras internacionais que a indústria começou a ganhar maior escala e relevância.

Durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945 e 1951-1954), o Brasil começou a desenvolver políticas industriais que visavam a substituição de importações, incentivando a produção local de bens de consumo, incluindo automóveis. Contudo, a verdadeira industrialização automobilística no Brasil só começou com o Plano de Metas do governo de Juscelino Kubitschek, na década de 1950, ganhando grande impulso. Neste período, instalaram-se os principais

fabricantes de veículos no Brasil, que foram subsidiários da indústria europeia (LUEDEMANN, 2003).

De acordo com Villela e Baer (1980, p.65) no Plano de Metas de Juscelino Kubitschek (JK), “os setores de transporte, energia e a indústria de base representavam juntamente, 93% do total dos investimentos”. Por esse motivo, uma das prioridades do Plano era a indústria automobilística “de maneira que em 16 de junho de 1956, logo no começo do seu governo, JK assinou o Decreto nº 39.412, de 16 de junho de 1956. Tal decreto concebeu o surgimento da indústria automobilística no Brasil”, através da criação do GEIA (Grupo Executivo da Indústria Automobilística).

De acordo com o referido Decreto, o GEIA tinha como finalidades e atribuições:

- Elaborar, e submeter à aprovação do Presidente da República, Planos Nacionais Automobilísticos para as diversas linhas de fabricação de auto veículos e adaptá-los às contingências da situação econômica nacional;
- Examinar, negociar e aprovar, privativamente, os projetos singulares referentes à indústria automobilística para o Brasil, e encaminhá-los quando aprovados, aos órgãos encerrados do controle de comércio e de câmbio, para as providências executivas que aos mesmos competirem;
- Supervisionar, por iniciativa própria, ou em colaboração com outros órgãos de Governo, a execução das diretrizes e projetos relativos à indústria de material automobilístico;
- Recomendar, quando for o caso, às entidades oficiais especificamente incumbidas de prover créditos para empreendimentos, de desenvolvimento econômico, os projetos automobilísticos submetidos a seu exame e devidamente aprovados;
- Promover e coordenar estudos sobre nomenclatura, revisão de tarifas aduaneiras, classificação de mercadorias por categorias de importação, normalização de materiais, seleção de tipos, preparo de mão de obra especializada e de técnicos, suprimentos de matérias primas e de bens de produção, estatísticas, censo industrial, medidas tributárias e legislativas, mercados, custos de produção, mostras e exposições e outros aspectos de interesse para a indústria de material automobilístico.

De acordo com Latini (2007), as reuniões do Grupo Executivo da Indústria Automobilística (GEIA) eram caracterizadas por um ambiente de cooperação e coordenação entre o governo brasileiro e as empresas do setor automobilístico.

As reuniões do GEIA envolviam representantes do governo federal, das montadoras estrangeiras que estavam se instalando no Brasil, e de outros setores relacionados à indústria automobilística. Essa composição permitia uma ampla troca de informações e alinhamento de interesses.

Os encontros visavam discutir estratégias para o desenvolvimento do setor, incluindo políticas de incentivo fiscal, tarifas de importação e exigências de conteúdo local (percentual de peças e componentes fabricados no Brasil).

As decisões eram tomadas de forma colaborativa, buscando um consenso entre as partes envolvidas. Isso incluía a definição de metas de produção, investimentos em infraestrutura e formação de mão de obra especializada.

As reuniões também serviam para monitorar o progresso das empresas em relação às metas estabelecidas e avaliar a eficácia das políticas implementadas. O GEIA atuava como um fórum para resolver problemas e ajustar estratégias conforme necessário.

Um dos objetivos centrais das reuniões era garantir que o desenvolvimento da indústria automobilística contribuísse para o crescimento econômico e tecnológico do Brasil, promovendo a criação de empregos e a transferência de tecnologia.

De acordo com Caputo e Melo (2002), a Volkswagen foi a primeira montadora de veículos a submeter um projeto de instalação no Brasil ao Grupo Executivo da Indústria Automobilística (GEIA). Esta submissão marcou um momento significativo na história da indústria automobilística brasileira, representando um passo importante no processo de industrialização incentivado pelo governo de Juscelino Kubitschek na década de 1950.

Caputo e Melo (2002) ressaltam que a decisão da Volkswagen de submeter seu projeto ao GEIA e estabelecer uma fábrica no Brasil foi um marco na história industrial do país, abrindo caminho para a consolidação da indústria automobilística brasileira e contribuindo para o crescimento econômico e tecnológico nacional.

2.1.1 Desenvolvimento nas décadas de 1950 e 1960

As décadas de 1950 e 1960 foram um período crucial para o desenvolvimento da indústria automobilística no Brasil. Durante anos, o país vivenciou um crescimento econômico significativo, impulsionado por políticas governamentais de industrialização e urbanização.

De acordo com Giambiagi et al (2011) e Lacerda et al (2010), do ano de 1956 até 1961, o Brasil tinha como governante Kubitschek (JK). Em 1956, o então presidente Juscelino Kubitschek difundiu o “Plano de Metas”, que consistia em um conjunto de medidas destinadas a promover o desenvolvimento econômico e

industrial do Brasil, que incluía a expansão da indústria automobilística como um dos objetivos principais. O governo ofereceu uma série de incentivos para atrair montadoras estrangeiras, incluindo isenções fiscais, facilidades para a importação de maquinário e a construção de infraestrutura necessária para a instalação de fábricas no país. Esses incentivos criaram um ambiente favorável para a instalação das fábricas e para a expansão da produção automobilística. Esse plano visava diversificar a economia brasileira e acelerar o desenvolvimento econômico do Brasil através da industrialização e da diversificação da economia. Como já citado anteriormente, a indústria automobilística foi uma das prioridades do plano, que visava reduzir a dependência de importações e promover a produção local.

A produção de veículos no Brasil cresceu rapidamente durante essas duas décadas. Em 1960, a produção anual de automóveis atingiu 150.000 unidades. Segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA, 2019), entre os anos de 1957 a 1963 o crescimento alcançou 160.652 unidades e o mercado automobilístico brasileiro começou a se consolidar como um dos mais promissores da América Latina.

O crescimento da indústria automobilística impulsionou o desenvolvimento de uma cadeia produtiva local. Empresas fornecedoras de autopeças, pneus, vidro automotivo e outros componentes se estabeleceram no país, criando uma rede de fornecedores que suportava a produção das montadoras.

A década de 1950 marcou a entrada das grandes montadoras estrangeiras no Brasil. Conforme Carvalho (2018), as primeiras grandes montadoras a chegar ao Brasil foram:

a) Volkswagen — Em 1953, a Volkswagen iniciou suas operações no Brasil em um galpão alugado no bairro do Ipiranga, em São Paulo, com a montagem do famoso Fusca, que se tornaria um ícone nas ruas brasileiras. Em 1957, inaugurou sua fábrica em São Bernardo do Campo, SP, tornando-se um marco na indústria nacional. A mesma década viu a entrada de outras grandes montadoras, como a General Motors e a Mercedes-Benz, que iniciaram a produção local de veículos comerciais e de passageiros.

b) General Motors (GM) — a GM iniciou suas operações no Brasil em 1925, mas foi na década de 1950 que a empresa intensificou sua presença, estabelecendo uma fábrica em São Caetano do Sul, SP.

c) Mercedes-Benz — a Mercedes-Benz começou a montar caminhões no Brasil em 1956, em uma planta também localizada em São Bernardo do Campo.

2.1.2 Desafios e evolução

As primeiras iniciativas enfrentaram desafios significativos, incluindo a falta de uma cadeia de fornecedores locais, a necessidade de importação de grande parte dos componentes e a ausência de uma mão de obra qualificada para a indústria automobilística. No entanto, esses desafios foram gradualmente superados através de investimentos em capacitação e desenvolvimento de fornecedores nacionais.

Para enfrentar a escassez de fornecedores locais, as montadoras começaram a trabalhar em estreita colaboração com empresas brasileiras, incentivando a produção local de peças e componentes.

Este processo não só reduziu a dependência de importações como também impulsionou o desenvolvimento da indústria de autopeças no Brasil. Grandes multinacionais de componentes automotivos foram atraídas para o país, estabelecendo fábricas e formando parcerias com empresas locais. A falta de mão de obra qualificada foi abordada através de programas extensivos de treinamento e capacitação. (GONÇALVES, 2019, p.123).

As montadoras estrangeiras investiram em centros de treinamento para seus funcionários e colaboraram com instituições de ensino técnico e profissionalizante, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Estes programas foram fundamentais para a formação de uma força de trabalho qualificada, capaz de operar as tecnologias modernas e atender aos padrões de qualidade exigidos pela indústria automobilística global.

Além disso, o governo brasileiro desempenhou um papel crucial na superação desses desafios, implementando políticas industriais e fiscais que incentivaram o investimento estrangeiro e a produção local.

A criação do Grupo Executivo da Indústria Automobilística (GEIA) em 1956 foi um marco nesse processo, coordenando esforços entre o governo e o setor privado para fomentar a instalação e o crescimento das montadoras no país. (LATINI, 2007, p.43).

A década de 1960 viu os frutos desses esforços, com um aumento significativo na produção local de veículos e uma redução na dependência de componentes importados. Para Oliveira (2004), a indústria automobilística brasileira começou a se

consolidar, não apenas atendendo ao mercado interno, mas também exportando veículos e autopeças para outros mercados. Este período de crescimento e desenvolvimento estabeleceu as bases para a expansão contínua do setor nas décadas seguintes, posicionando o Brasil como um dos principais produtores mundiais de automóveis e a chegada das montadoras no Brasil teve impactos profundos na economia e na sociedade.

A instalação dessas montadoras gerou um efeito cascata positivo na economia brasileira, e a indústria automobilística tornou-se um dos principais setores econômicos do país. Criaram-se milhares de empregos diretos e indiretos, desenvolvendo-se uma cadeia produtiva que incluía fornecedores de peças, siderúrgicas, serviços de manutenção e infraestruturas impulsionando o crescimento de diversas indústrias correlatas, a exemplo de estradas e postos de gasolina, contribuindo para a urbanização e o desenvolvimento econômico das regiões industriais, especialmente no estado de São Paulo. (PEREIRA, 2016).

Os empregos diretos foram gerados nas próprias fábricas de automóveis, que demandavam uma grande quantidade de operários qualificados e não qualificados. Além disso, a necessidade de funcionários para áreas administrativas, de pesquisa e desenvolvimento, e de marketing também contribuiu para a criação de oportunidades de trabalho. Estes empregos diretos foram fundamentais para o aumento da renda das famílias e para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores. (OLIVEIRA, 2004).

Paralelamente, os empregos indiretos surgiram a partir da ampliação da cadeia de suprimentos e serviços necessários para apoiar a produção automobilística. Empresas de autopeças, transportadoras, oficinas de manutenção e concessionárias de veículos são exemplos de setores que se beneficiaram diretamente da expansão da indústria automobilística. (PEREIRA, 2016)

A necessidade de materiais como aço, vidro, borracha e plásticos para a fabricação de veículos fomentou o crescimento de indústrias fornecedoras, como a siderúrgica e a petroquímica, consolidando um complexo industrial diversificado.

O desenvolvimento de infraestruturas, como estradas e postos de gasolina, não só facilitou o transporte e a logística, mas também incentivou a urbanização e a modernização de regiões industriais. A melhoria das estradas e a construção de novas vias de acesso foram essenciais para conectar centros urbanos e rurais, promovendo o desenvolvimento econômico e a integração nacional. (BAPTISTA, 2014).

O impacto socioeconômico da indústria automobilística também se refletiu na qualificação profissional e no avanço tecnológico. As montadoras estrangeiras investiram em programas de treinamento e capacitação, que elevaram o nível de qualificação da mão de obra brasileira, preparando os trabalhadores para operarem tecnologias modernas e contribuindo para a disseminação de conhecimentos técnicos no país. (BONELLI, 2000).

Ademais, a indústria automobilística desempenhou um papel importante na atração de investimentos estrangeiros diretos, fortalecendo a economia nacional. A presença de montadoras globais no Brasil sinalizou ao mercado internacional que o país possuía um ambiente favorável para negócios, estimulando a chegada de outras empresas multinacionais.

Além do impacto econômico, a presença das montadoras no Brasil também teve significativas repercussões sociais e o automóvel transformou a vida cotidiana dos brasileiros. A produção local de veículos tornou os automóveis mais acessíveis para a classe média brasileira e o aumento da produção facilitou a mobilidade da população e transformou o estilo de vida urbano e rural. (BRANDÃO, 2011).

O aumento da mobilidade proporcionada pelo automóvel permitiu que mais pessoas tivessem acesso a empregos em regiões urbanas, contribuindo para a diminuição das desigualdades regionais. Com a popularização dos veículos, muitas famílias puderam se mudar para bairros mais distantes dos centros urbanos, resultando em um processo de suburbanização. Este fenômeno também impulsionou a expansão do setor imobiliário, com a construção de novas residências, centros comerciais e serviços, moldando o crescimento das cidades brasileiras. (NASCIMENTO, 1976).

No entanto, a popularização dos automóveis trouxe consigo desafios significativos. O aumento do número de veículos nas ruas resultou em congestionamentos severos, especialmente nas grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. O tráfego intenso não só afeta a qualidade de vida dos cidadãos, mas também tem um impacto negativo na produtividade econômica, devido ao tempo perdido em deslocamentos.

Para Baptista (2014, p.15)

A poluição ambiental é outro problema decorrente da expansão da indústria automobilística. A emissão de gases poluentes, como dióxido de carbono (CO₂) e óxidos de nitrogênio (NO_x), provenientes dos escapamentos dos

veículos, contribui significativamente para a degradação da qualidade do ar. Este fator tem implicações diretas na saúde pública, aumentando a incidência de doenças respiratórias e cardiovasculares.

Para mitigar esses problemas, foram necessárias medidas regulatórias e investimentos em infraestrutura. O governo brasileiro implementou normas de controle de emissões veiculares, incentivando a adoção de tecnologias mais limpas, como os catalisadores e, mais recentemente, os veículos elétricos e híbridos. Além disso, investimentos em transporte público de qualidade, como metrô, trens e ônibus articulados, são fundamentais para reduzir a dependência do transporte individual e aliviar o trânsito nas áreas urbanas. (BAPTISTA, 2014)

Os desafios enfrentados também destacam a importância de um planejamento urbano integrado, que considere não apenas a expansão da malha viária, mas também o desenvolvimento de políticas de mobilidade sustentável. A promoção de alternativas de transporte — como ciclovias e sistemas de carona compartilhada — pode contribuir para uma mobilidade mais eficiente e ambientalmente amigável

Nas décadas seguintes, a indústria automobilística brasileira enfrentou diversos desafios, como crises econômicas, flutuações cambiais e a necessidade de se adaptar a novas tecnologias e regulamentos ambientais. Para Frainer (2010), a indústria automobilística estava diversificando seus produtos, mas enfrentava desafios no desenvolvimento tecnológico. As ineficiências técnicas dificultavam a concorrência no mercado. A instabilidade econômica e a inflação nas décadas de 1960 e 1970 exigiram ajustes nas estratégias das montadoras e no planejamento governamental. No entanto, a indústria demonstrou resiliência, com constantes investimentos em inovação e sustentabilidade.

A década de 1980 trouxe uma nova série de dificuldades, incluindo crises econômicas severas e políticas de restrição às importações, que impactaram diretamente a capacidade de investimento e modernização das montadoras. Além disso, a hiperinflação prejudicou a previsibilidade dos negócios e a capacidade de planejamento a longo prazo. Ainda assim, as empresas buscaram adaptar-se por meio de alianças estratégicas e a implementação de tecnologias mais eficientes, que permitiram a manutenção de um nível razoável de competitividade. (COSTA, 1998).

Com a abertura econômica dos anos 1990, a indústria automobilística brasileira passou por uma fase de reestruturação e modernização. As políticas de liberalização do mercado permitiram um aumento significativo na importação de veículos,

obrigando as montadoras nacionais a elevar seus padrões de qualidade e inovação. Este período também viu a entrada de novas marcas e a ampliação das fábricas existentes, estimulando uma maior competição e diversificação no setor.

De acordo com Costa (1998, apud Vargas, 2019, p. 52):

A abertura da economia brasileira tinha como objetivo acelerar o processo de reestruturação, mantendo desta forma a competitividade do mercado nacional com o mercado externo. Esta liberação ocorreu graças à liberação das importações, em que as barreiras não tarifárias foram eliminadas. A desregulamentação do mercado externo e a redução das tarifas de importação auxiliaram na reestruturação da economia brasileira. Essa reestruturação tinha como objetivo aumentar a demanda e, para que isso ocorresse, era necessário o aumento da produção, o que por sua vez auxiliaria na redução dos preços por parte das fábricas.

No início do século XXI, a indústria automobilística brasileira começou a investir intensamente em tecnologias de ponta, como a automação industrial e a digitalização dos processos produtivos. A busca por veículos mais eficientes e menos poluentes também se intensificou, impulsionada tanto por regulamentações ambientais mais rigorosas quanto pela crescente demanda dos consumidores por produtos sustentáveis. A implementação de tecnologias de ponta, como a produção de veículos híbridos e elétricos, marcou um novo capítulo na história da indústria, demonstrando a capacidade do setor de se adaptar às exigências contemporâneas.

A globalização também trouxe novas oportunidades e desafios. As montadoras brasileiras passaram a integrar redes globais de produção, beneficiando-se de economias de escala e acesso a mercados internacionais. No entanto, isso também aumentou a pressão competitiva, exigindo uma melhoria contínua na eficiência operacional e na inovação tecnológica.

As novas tecnologias chegaram ao Brasil de forma lenta, entretanto, as revoluções tecnológicas beneficiaram a produção industrial nacional, já que através delas foi possível melhorar a qualidade dos produtos e reduzir o tempo e os custos de produção. (VARGAS, 2019, p.52).

Além disso, a pandemia de COVID-19 representou um desafio significativo para a indústria automobilística global e brasileira. As interrupções nas cadeias de suprimento, a queda na demanda e as restrições operacionais forçaram as montadoras a repensar suas estratégias e acelerar a transformação digital. A crise também ressaltou a importância de resiliência e flexibilidade nas operações, incentivando a adoção de modelos de negócio mais ágeis e sustentáveis.

“As empresas estão repensando sua cadeia de suprimentos para responder ao mundo pós-covid, e isso pode significar tornar as cadeias de suprimentos menos eficientes, mas mais resilientes” (Taherian, 2020, np). Neste caso, aumentar a resiliência das cadeias de suprimentos significa promover mudanças significativas com objetivo de torná-las a prova de risco, através da transformação de cadeias globais em cadeias locais e cadeias enxutas em flexíveis. (GeSec, 2023, p.5,6)

O futuro da indústria automobilística no Brasil parece promissor, com uma ênfase crescente em sustentabilidade e inovação. O avanço das tecnologias de veículos elétricos, a digitalização e a automação continuarão a moldar o setor, enquanto as políticas governamentais e os investimentos privados serão cruciais para apoiar essa transformação. A capacidade da indústria de enfrentar e superar os desafios históricos destaca sua importância como um dos pilares do desenvolvimento econômico e tecnológico do Brasil.

2.1.3 A retomada das importações no Brasil

A indústria automotiva brasileira passou por diversas fases desde sua criação na década de 1950. Durante muitos anos, o Brasil adotou políticas protecionistas, que incluíam altos impostos de importação e incentivos para a produção local. Essa abordagem visava proteger a nascente indústria automotiva nacional e fomentar a criação de empregos e o desenvolvimento tecnológico interno. No entanto, essa política resultou em um mercado relativamente fechado, com pouca concorrência externa e, frequentemente, com produtos de menor qualidade e mais caros em comparação com os mercados internacionais. (STEINBRUCH, 2008).

A decisão de reabrir as importações de automóveis de montadoras estrangeiras foi motivada por vários fatores. Primeiramente, a globalização e a abertura econômica global pressionaram o Brasil a se alinhar às práticas comerciais internacionais, reduzindo barreiras tarifárias e não-tarifárias. Além disso, a reabertura das importações buscava aumentar a competitividade no mercado interno, forçando as montadoras nacionais a melhorarem a qualidade e a eficiência de seus produtos para competir com veículos importados. A entrada de marcas estrangeiras no mercado nacional estimulou a competição entre as montadoras. As empresas precisavam disputar a preferência dos consumidores e isso forçou as montadoras locais a investirem mais em inovação, design e tecnologia para manterem-se competitivas.

Essa maior competição beneficiou os consumidores de diversas maneiras, que se beneficiaram dessa competição, que levou a resultar em melhores produtos e serviços.

Outro fator importante foi a demanda dos consumidores por maior diversidade de modelos e tecnologias mais avançadas. Com a abertura das importações, os consumidores brasileiros passaram a ter acesso a uma gama mais ampla de opções, muitas vezes com melhores padrões de segurança, eficiência energética e inovações tecnológicas. Com a abertura das importações, os consumidores brasileiros passaram a ter acesso a uma variedade muito maior de marcas e modelos de veículos. Isso foi positivo, pois ofereceu aos compradores mais opções para escolher veículos que atendessem melhor as suas necessidades e preferências individuais. Antes da reabertura, a oferta de modelos no mercado brasileiro era mais limitada, restrita principalmente aos veículos produzidos localmente.

Com a intensificação da concorrência, as montadoras buscavam atrair clientes com ofertas mais atraentes. Isso se traduziu em preços mais competitivos para os consumidores à medida que as empresas procuravam se diferenciar umas das outras. A disputa por quotas no mercado pressionava as margens de lucro das montadoras, revertendo em melhores condições de compra para os compradores. No entanto, existia o risco de que a competição excessiva levasse a uma pressão sobre as margens de lucro das montadoras nacionais, o que poderia afetar negativamente a indústria local.

A reabertura das importações trouxe impactos significativos para a economia brasileira e para a indústria automotiva nacional. Do ponto de vista econômico, a entrada de veículos importados contribuiu para a modernização do mercado automotivo, impulsionando a competitividade e incentivando as montadoras nacionais a adotarem melhores práticas de produção e inovação. (LUDEMANN, 2003).

No entanto, essa reabertura também trouxe desafios. As montadoras nacionais enfrentaram uma concorrência mais acirrada, o que para Costa (1998), resultou em pressões para redução de custos e, em alguns casos, levou a reestruturações internas e à perda de empregos. Além disso, a necessidade de se adaptar às novas demandas do mercado exigiu investimentos significativos em tecnologia e processos produtivos.

Para os consumidores, a reabertura das importações teve um impacto positivo. A maior oferta de veículos no mercado trouxe uma melhoria na relação custo-benefício, com preços mais competitivos e maior acesso a tecnologias avançadas. Os

consumidores passaram a contar com uma variedade maior de modelos, estilos e marcas, o que permitiu escolhas mais alinhadas com suas necessidades e preferências pessoais.

O Brasil passou a importar veículos de diversos países, aumentando sua integração no comércio global. Isso não só diversificou o mercado automotivo interno, mas também incentivou parcerias e acordos comerciais bilaterais e multilaterais.

Essa abertura ajudou a equilibrar a balança comercial do setor automotivo, já que o Brasil também exporta veículos. As montadoras estrangeiras, ao investirem no Brasil, não apenas importam veículos acabados, mas também estabelecem plantas de produção local, aumentando as exportações de veículos brasileiros para outros mercados. (BAPTISTA, 2014).

Para enfrentar a concorrência estrangeira e incentivar a modernização da indústria automotiva nacional, o governo brasileiro implementou diversas políticas industriais. Para Abrahão e Vieira (2014), programas como o Inovar-Auto, que vigorou de 2013 a 2017, buscaram incentivar a inovação e a competitividade através de benefícios fiscais para empresas que investissem em pesquisa e desenvolvimento, eficiência energética e aumento do conteúdo local.

Após o término do Inovar-Auto, o Programa Rota 2030 foi lançado com foco na sustentabilidade, segurança e eficiência energética. (JORGE, JUNIOR & SILVA, 2019). Esse programa prevê incentivos fiscais para montadoras que atingem metas específicas relacionadas à inovação tecnológica e ao desenvolvimento de veículos mais seguros e eficientes.

De acordo com Paixão (2024) em seu artigo “Marcas pressionam para antecipar imposto de carro elétrico importado”, as montadoras representadas pela Anfavea, têm pressionado o governo para antecipar o aumento das alíquotas de importação. Elas argumentam que a proteção da indústria local é essencial para evitar a desindustrialização e preservar os empregos no setor. O governo tem sido cauteloso nessa questão, buscando equilibrar os interesses da indústria nacional e os benefícios da maior oferta de veículos aos consumidores.

A reabertura das importações afetou diretamente o mercado de trabalho na indústria automotiva. Como citado acima, de acordo com Costa (1998), a competição acirrada levou algumas montadoras nacionais a passarem por reestruturações, resultando em perda de empregos em alguns setores. No entanto, a entrada de novas

montadoras estrangeiras no mercado brasileiro também gerou oportunidades de emprego, especialmente em áreas relacionadas à produção, engenharia e tecnologia.

Além disso, a necessidade de se adaptar às novas demandas do mercado e às políticas de incentivo à inovação fez com que muitas montadoras investissem na capacitação de seus funcionários, promovendo uma força de trabalho mais qualificada e preparada para os desafios da indústria moderna. (LUDEMANN, 2003).

Com a crescente adoção de tecnologias avançadas, como a automação industrial e a inteligência artificial, a qualificação profissional se tornou um elemento crucial para a sustentabilidade do setor automotivo no Brasil. Instituições de ensino e empresas têm colaborado para oferecer programas de treinamento e especialização, preparando os trabalhadores para as novas demandas tecnológicas.

3. A HISTÓRIA DE SENNA E AUDI

Em um cenário dinâmico como o mercado automobilístico brasileiro, destacam-se parcerias que deixaram uma marca indelével na memória coletiva e no desenvolvimento da indústria. A aliança entre Ayrton Senna, um dos maiores ícones do automobilismo mundial, e a Audi, renomada montadora alemã, é um exemplo emblemático. Essa colaboração impulsionou a presença da Audi no mercado brasileiro, reforçando o legado de Senna como um símbolo de excelência, velocidade e inovação.

Nos últimos anos de sua carreira, Senna tornou-se um embaixador e parceiro da Audi no Brasil, ajudando a popularizar a marca e a introduzir tecnologias de ponta no mercado local. A associação entre a figura carismática de Senna e a engenharia de precisão da Audi resultou em uma sinergia que beneficiou ambos os lados, elevando o padrão da indústria automobilística brasileira.

Explorar essa fascinante interseção entre o *glamour* do automobilismo, representado por Ayrton Senna, e a engenharia avançada da Audi oferece uma janela única para compreender a evolução e a importância da indústria automobilística no Brasil. A parceria de sucesso entre Senna e a Audi não só celebra a união de paixão e tecnologia, mas também destaca o impacto duradouro que indivíduos e empresas podem ter ao colaborarem para um objetivo na busca incessante pela excelência.

A influência de Ayrton transcendeu os circuitos de corrida e se estendeu ao setor automotivo, particularmente através de sua parceria com a montadora alemã Audi.

A indústria automobilística brasileira, desde suas primeiras fases de desenvolvimento na década de 1950, sempre buscou equilibrar a proteção do mercado interno com a necessidade de inovação e competitividade. (BRANDÃO, 2011).

Nesse contexto, a entrada de montadoras estrangeiras, como a Audi, desempenhou um papel crucial na modernização do setor. A colaboração entre Ayrton Senna e a Audi, iniciada em 1993, simbolizou uma união entre talento esportivo e engenharia de ponta, trazendo benefícios significativos para o mercado automotivo brasileiro. (BARBOSA, 2020).

Essa parceria foi mais do que uma simples aliança comercial. Senna, com seu profundo entendimento do automobilismo e sua paixão por carros de alta performance, encontrou na montadora alemã uma parceira que compartilhava seus valores de excelência e inovação. Juntos, introduziram tecnologias avançadas no Brasil, elevando os padrões de qualidade e segurança dos veículos disponíveis no mercado local. Além disso, essa colaboração ajudou a popularizar a marca Audi no Brasil, associando-a a um ícone nacional e mundialmente reconhecido. (RODRIGUES, 2004).

A análise da história de Senna e a Audi permite compreender a evolução da indústria automobilística brasileira, e como parcerias estratégicas podem moldar o desenvolvimento tecnológico e econômico de um país. Essa história destaca a importância da integração entre o talento individual e a inovação corporativa, mostrando como tais colaborações podem gerar impactos duradouros e transformar setores inteiros. A trajetória de Senna e sua aliança com a Audi permanecem como um exemplo inspirador de como paixão e tecnologia podem se unir para alcançar o sucesso e deixar um legado significativo.

3.1 Ayrton Senna: Um ícone do automobilismo mundial

Ayrton Senna da Silva, nascido em 21 de março de 1960 em São Paulo, Brasil, é amplamente reconhecido como um dos melhores pilotos de Fórmula 1 de todos os tempos. A trajetória de Ayrton Senna no automobilismo mundial é uma história marcada por talento excepcional, dedicação incansável e conquistas memoráveis.

Tricampeão mundial de Fórmula 1, Senna é reverenciado por suas habilidades nas pistas, e por seu carisma e sua capacidade de inspirar milhões de fãs ao redor do mundo.

De acordo com PARENTE (2024), a infância de Ayrton Senna foi marcada por uma combinação de privilégios, apoio familiar e o despertar de uma paixão precoce pelo automobilismo. Nascido em uma família de classe média alta em São Paulo, Senna teve acesso a recursos e oportunidades que ajudaram a moldar sua carreira futura.

Ayrton cresceu em um ambiente familiar estável e amoroso. Sua mãe, Neyde Senna, e seus irmãos, Viviane e Leonardo, formaram uma rede de apoio essencial durante seus primeiros anos. A família Senna reconheceu o talento excepcional de Ayrton e fez o possível para nutrir suas ambições, proporcionando-lhe as condições necessárias para desenvolver suas habilidades.

A infância de Ayrton Senna foi uma combinação de talento inato, apoio familiar e oportunidades que lhe permitiram perseguir seu sonho de se tornar um piloto de corridas. Esses anos formativos foram cruciais para moldar o caráter e a habilidade técnica que mais tarde fariam dele uma lenda no automobilismo e na Fórmula 1. (SILVA, s/d).

Desde muito cedo, Senna mostrou um interesse natural por carros e corridas. Aos quatro anos, seu pai, Milton da Silva, construiu um kart adaptado para ele. Esse kart foi a porta de entrada para o mundo do automobilismo, onde Senna rapidamente demonstrou suas habilidades. Milton, que também tinha uma paixão por carros, incentivou o interesse do filho, apoiando-o em suas primeiras aventuras no kartódromo.

A formação educacional de Senna foi tradicional, frequentando escolas de São Paulo. No entanto, seu foco e paixão sempre estiveram no automobilismo. Ele frequentemente dedicava seu tempo livre às corridas, participando de competições e aprimorando suas habilidades no kartódromo. Seu talento precoce logo se manifestou nas competições de karting, onde acumulou vitórias e chamou a atenção do mundo automobilístico. (CORGOSINHO, 2023).

Antes de se tornar uma lenda na Fórmula 1, Ayrton Senna desenvolveu uma afinidade notável por veículos motorizados desde a infância, o que foi fundamental para sua trajetória no automobilismo. Aos treze anos, Senna começou a competir formalmente em campeonatos de kart. Sua estreia em competições ocorreu no

Kartódromo de Interlagos, onde rapidamente se destacou por sua habilidade e competitividade. Ele rapidamente se destacou, vencendo campeonatos locais e nacionais. Entre 1973 e 1977, ele acumulou várias vitórias e títulos no karting, incluindo o Campeonato Paulista e o Campeonato Brasileiro de Kart. (RODRIGUES, 2004).

Seu talento natural para a pilotagem, combinado com uma ética de trabalho incansável, fez com que ele se destacasse entre os concorrentes. De acordo com Corgosinho (2023), Senna era conhecido por sua determinação e dedicação, passando horas treinando e aperfeiçoando suas técnicas.

O talento de Senna não passou despercebido, e logo ele começou a competir em eventos internacionais. Em 1977, ele ganhou o Campeonato Sul-Americano de Kart. Senna também competiu no Campeonato Mundial de Kart, onde, apesar de nunca ter conquistado o título mundial, alcançou posições de destaque, sendo vice-campeão em 1979 e 1980. Esses anos no karting foram cruciais para desenvolver suas habilidades de pilotagem, particularmente sua famosa destreza em condições de pista molhada.

Em 1981, Senna mudou-se para a Europa para competir em fórmulas menores, um passo essencial para qualquer piloto que aspira chegar à Fórmula 1. Ele começou na Fórmula Ford 1600, competindo pelo time Van Diemen. Senna venceu o campeonato britânico RAC e o campeonato Townsend-Thoresen, dominando a categoria. (RODRIGUES, 2004,p.54).

Em 1982, Senna avançou para a Fórmula Ford 2000, onde continuou a mostrar seu talento excepcional. Ele conquistou o Campeonato Europeu e o Campeonato Britânico de Fórmula Ford 2000, estabelecendo-se como um dos jovens pilotos mais promissores do automobilismo europeu.

Em 1983, Senna deu um passo crucial em sua carreira ao ingressar na Fórmula 3, competindo pelo time West Surrey Racing. Sua temporada na Fórmula 3 britânica, foi simplesmente notável, vencendo 12 das 20 corridas e conquistando o título. A batalha acirrada com o britânico Martin Brundle durante essa temporada ficou famosa e foi um indicativo das habilidades que Senna traria para a Fórmula 1.

As performances impressionantes de Senna nas categorias de fórmulas menores chamaram a atenção das equipes de Fórmula 1. De acordo com a reportagem “Os carros diferentes que Senna acelerou na F1” de 2020, em 1983, ele teve a oportunidade de testar carros de várias equipes de Fórmula 1, incluindo

Williams, McLaren, Brabham e Toleman. Esses testes foram cruciais para seu ingresso na Fórmula 1 em 1984 pela equipe Toleman.

Ayrton Senna fez sua estreia na Fórmula 1 em 1984 pela equipe Toleman. Foi um ano de adaptação, mas seu desempenho excepcional foi um prenúncio do que estava por vir. Apesar de estar em uma equipe de meio de grid, Senna rapidamente chamou a atenção com performances impressionantes. O destaque mais notável de sua temporada de estreia foi o Grande Prêmio de Mônaco, onde, sob chuva intensa, ele largou na 13ª posição e terminou em segundo, quase vencendo a corrida. Essa atuação solidificou sua reputação como um mestre em condições adversas.

Segundo a reportagem “Senna em cena: os primeiros passos de um campeão” (CORGOSINHO, 2023), em 1985 Senna,

fechou um contrato com a Lotus e mudou de casa, iniciando uma etapa de sua carreira que apesar de conturbada por conta das mudanças e adaptações, só sustentou como seu desempenho era impressionante. Nessa época, ele ficou conhecido como “Rei da Pole Position”, pois sempre fazia os melhores tempos durante seus treinos, o que garantia a primeira posição na largada das corridas. (CORGOSINHO, 2023).

Foi nessa época, com a Lotus, que conquistou sua primeira vitória na Fórmula 1, no Grande Prêmio de Estoril em Portugal, também sob chuva. Ao longo dos três anos seguintes, Senna venceu várias corridas, consolidando-se como um dos pilotos mais promissores do *grid*.

Durante suas três temporadas na Lotus, Senna se consolidou como um dos pilotos mais rápidos e talentosos do *grid*. Ele conquistou seis vitórias e várias *pole positions*¹, demonstrando sua habilidade excepcional em qualificação. Terminou em quarto lugar no campeonato de pilotos em 1985, 1986 e 1987.

A mudança para a McLaren, em 1988 marcou o início da fase mais bem-sucedida de Senna, tornando-se um marco na sua carreira. Juntamente com Alain Prost, formou uma das duplas mais formidáveis e competitivas da história da Fórmula 1. A rivalidade entre Senna e Prost se tornou lendária, com várias disputas acirradas tanto dentro quanto fora das pistas. Senna venceu seu primeiro campeonato mundial em 1988, vencendo oito corridas e superando Prost no número de vitórias e conquistando o título em uma disputa intensa. Ele conquistaria mais dois títulos mundiais em 1990 e 1991, sempre demonstrando habilidades excepcionais em

¹ Refere-se à primeira posição no *grid* de largada.

condições adversas, especialmente na chuva, onde seu domínio era quase mítico. (PARENTE, 2024)

A temporada de 1989 foi marcada por uma acirrada e, às vezes, contenciosa disputa com Prost. No Grande Prêmio do Japão, um incidente entre os dois pilotos resultou na desclassificação de Senna — muito questionada até hoje pelos critérios utilizados —, o que entregou o título a Prost. A rivalidade continuou em 1990, quando Prost se transferiu para a Ferrari. A disputa pelo título mais uma vez se intensificou no Grande Prêmio do Japão, onde um acidente entre Senna e Prost, na primeira curva após a largada, garantiu o título do campeonato para Senna.

Senna conquistou seu terceiro campeonato mundial em 1991, dominando a temporada com sete vitórias. Ele se destacou especialmente no início do ano, vencendo quatro das cinco primeiras corridas. (PARENTE, 2024).

As temporadas de 1992 e 1993 foram desafiadoras para Senna devido à superioridade técnica da Williams. Apesar disso, ele continuou a mostrar seu talento, vencendo várias corridas e terminando como vice-campeão em 1993, atrás de Alain Prost.

Em 1994, Senna se juntou à Williams, a equipe dominante da época. No entanto, o início da temporada foi difícil, com Senna enfrentando problemas mecânicos e abandonando as duas primeiras corridas. (RODRIGUES, 2004)

No fatídico Grande Prêmio de San Marino, em Ímola, na Itália, Senna sofreu um acidente fatal na sétima volta enquanto liderava a corrida. Sua morte chocou o mundo do automobilismo e deixou uma lacuna irreparável no esporte. A perda de Senna levou a uma reavaliação significativa das normas de segurança na Fórmula 1, resultando em mudanças que tornaram o esporte muito mais seguro para as gerações futuras de pilotos. (INSTITUTO AYRTON SENNA).

Ayrton Senna deixou um legado duradouro no automobilismo. Com 41 vitórias, 65 *poles positions* e três campeonatos mundiais, ele é lembrado como um dos maiores pilotos de todos os tempos. Além de suas conquistas na pista, Senna é reverenciado por seu caráter, integridade e compromisso com a segurança dos pilotos. Seu impacto vai além das corridas, com o Instituto Ayrton Senna continuando a fazer uma diferença significativa na vida de crianças e jovens no Brasil.

Em 1994, fundou o Instituto Ayrton Senna, uma organização dedicada a proporcionar melhores oportunidades educacionais para crianças e jovens no Brasil.

Esse legado social é uma parte significativa do impacto duradouro de Senna. (INSTITUTO AYRTON SENNA).

Seu legado perdura, inspirando novos pilotos e fãs do automobilismo em todo o mundo. Sua vida, embora tragicamente curta, foi repleta de realizações que continuam a ressoar no coração daqueles que apreciam a coragem e a excelência no esporte. (RODRIGUES, 2004).

3.1.1 História da Audi e a vinda ao Brasil

A história da Audi remonta ao início do século XX, quando Auguste Horch fundou a empresa em 1909, inicialmente com o nome “Horch & Cie. Motorwagenwerke AG. Após desentendimentos com o conselho de administração, Horch deixou a empresa e fundou uma nova sob o nome “Audi”.

Horch foi deixado para trás de mãos vazias, mas não desanimou: meses depois, ele abriu uma nova companhia – a Audi Automobilwerke GmbH. O nome não foi escolhido por acaso, pois *Audi*, do latim antigo, e *Horch*, do alemão, querem dizer a mesma coisa: “ouça”, no imperativo do verbo “ouvir”. (HERNANDES et al, 2019)

Ao longo dos anos, a Audi estabeleceu-se como uma montadora de automóveis de renome, conhecida por sua engenharia inovadora e veículos de alta qualidade. A empresa passou por diversas fases de crescimento e desafios, incluindo fusões e aquisições, mas manteve-se firme no mercado automotivo. (HERNANDES, 2019).

A Audi ganhou destaque por sua tecnologia avançada, design elegante e desempenho excepcional. Sua linha de veículos abrange desde carros esportivos de luxo até modelos mais acessíveis, sempre mantendo o foco na inovação e na experiência do condutor, segundo dados encontrados no site da Audi Brasil. (www.audi.com.br)

Atualmente, a Audi é uma das marcas mais reconhecidas e respeitadas no setor automotivo, continuando a produzir veículos de alto padrão e a investir em tecnologias sustentáveis e de vanguarda.

A Audi tem uma história fascinante que se destaca pela inovação e excelência em engenharia automotiva. A empresa passou por várias fases significativas ao longo

dos anos consolidando sua posição como uma das principais montadoras de automóveis de luxo do mundo.

Com sede em Ingolstadt, Alemanha, a Audi é conhecida por sua dedicação e qualidade, sofisticação e avanços tecnológicos. A marca tem uma forte herança no automobilismo com vitórias impressionantes em corridas de prestígio como as 24 horas de Le Mans.

A Audi escolheu o caminho da inovação. Ela observou as vitórias dos veículos a gasolina nas 24 horas de Le Mans ao longo dos anos e decidiu seguir um rumo diferente. Isso é o que os verdadeiros pioneiros fazem, e a Audi é indiscutivelmente uma das maiores inovadoras da indústria automobilística. (MATSUBARA, et al, 2016)

Além disso, a Audi tem sido pioneira em tecnologias sustentáveis, como veículos elétricos e híbridos, um compromisso com a inovação e a responsabilidade ambiental.

A linha de veículos da Audi abrange desde sedans elegantes até SUVs espaçosos e esportivos de alto desempenho, atendendo a uma ampla gama de necessidades e preferências dos consumidores. Com uma reputação estabelecida por sua qualidade e confiabilidade, a Audi continua a ser uma força influente no mercado automotivo global. (SANTOS, 2018)

A Audi tem sido uma força motriz no desenvolvimento de tecnologias automotivas avançadas. Sua abordagem inovadora e compromisso com a qualidade a colocaram no centro das atenções do mercado automotivo global. Além de sua linha de veículos convencionais, conforme informações disponíveis em seu site oficial, a empresa tem feito investimentos significativos em pesquisa e desenvolvimento de veículos elétricos e híbridos. Isso inclui o lançamento de modelos como o Audi e-tron, um SUV totalmente elétrico que representa um marco importante na transição para a mobilidade sustentável.

Além disso, a Audi tem explorado ativamente tecnologias autônomas e conectadas, visando melhorar a segurança, eficiência e conveniência dos veículos modernos. Esses esforços refletem o compromisso da marca em permanecer na vanguarda da inovação do setor automotivo.

A empresa também tem uma forte presença no cenário esportivo, participando ativamente de competições como o Campeonato Mundial de Endurance da FIA (WEC) e demonstrando sua capacidade técnica em condições extremas

(MATSUBARA, et al, 2016). Com uma abordagem centrada no cliente e um foco contínuo na excelência, a Audi continua a moldar o futuro da mobilidade com suas realizações inovadoras.

Um aspecto notável da Audi é o seu compromisso com o design e a estética. A marca é reconhecida por seus veículos elegantes e sofisticados, que combinam estilo contemporâneo com funcionalidade excepcional.

Seu *single frame grille*² se tornou uma característica econômica em muitos de seus modelos, incorporando a identidade visual distinta da marca. Além disso, a atenção aos detalhes e a qualidade dos materiais utilizados no interior de seus veículos refletem o compromisso da empresa com o luxo e o conforto.

A Audi também se destaca por ser inovadora em termos de iluminação automotiva. A tecnologia LED e matriz LED da Audi oferece não apenas iluminação eficiente, mas também recursos avançados de segurança e design que definem novos padrões na indústria automotiva, de acordo com dados encontrados no site da Audi Brasil.

A combinação de desempenho excepcional, tecnologia avançada, design elegante e compromisso com a Inovação tem solidificado a posição da Audi como uma das principais montadoras de automóveis de luxo do mundo. E assim, com uma visão expansionista, a Audi voltou seu interesse para o Brasil.

Ela está presente no Brasil há muitos anos e tem uma presença significativa no mercado de automóveis de luxo do país. A marca alemã oferece uma variedade de modelos que atendem as demandas dos consumidores que buscam sofisticação, desempenho e inovação.

A Audi no Brasil tem buscado se adaptar às condições locais, oferecendo modelos que atendam às preferências e necessidades dos consumidores brasileiros. Além disso, a empresa tem investido em tecnologias sustentáveis, refletindo a crescente preocupação com questões ambientais no país, segundo dados do site oficial da Audi no Brasil.

A rede de concessionárias da Audi no Brasil oferece suporte abrangente aos proprietários de veículos da marca, incluindo serviços de manutenção e ao cliente. A marca também tem participado ativamente de eventos e iniciativas no país, consolidando sua presença e interagindo com os entusiastas da marca.

² Grande frontal característica dos veículos Audi.

Com o compromisso contínuo da Audi com a qualidade, inovação e satisfação do cliente, a marca continua a ser uma escolha popular para aqueles que buscam uma experiência automotiva Premium no Brasil.

A Audi, renomada fabricante de automóveis de luxo, deu início às suas operações no Brasil em 1992.

No Brasil, a Audi desembarcou oficialmente em 1992, exibindo seu Audi 100 no Salão do Automóvel de São Paulo. A partir daí, sua presença só cresceu, culminando em uma linha de produção moderna em parceria com a Volkswagen e a aquisição da Audi Brasil Distribuidora de Veículos. (GOMES, et al, 2023).

Na época, o cenário automotivo brasileiro era marcado por uma série de mudanças e desafios significativos. O país passava por transformações econômicas e políticas, incluindo a abertura do mercado para a importação de veículos.

A chegada da Audi ao Brasil representou um marco importante, pois trouxe consigo uma proposta inovadora e diferenciada no segmento de automóveis premium. Com a introdução de modelos icônicos e tecnologicamente avançados, a marca alemã conquistou gradualmente seu espaço no mercado brasileiro, cativando consumidores que buscavam sofisticação, desempenho e qualidade.

A Audi não é apenas uma marca automotiva. É um ícone de inovação, tecnologia e sofisticação, mantendo-se como um dos pilares do setor automobilístico mundial. (GOMES, et al, 2023).

Sua presença no Brasil contribuiu para elevar o padrão de excelência no setor automotivo do país, estimulando a concorrência e incentivando a oferta de produtos e serviços de alta qualidade. Além disso a marca trouxe consigo valores como inovação, design arrojado e atenção aos detalhes, influenciando positivamente as expectativas dos consumidores em relação aos veículos de luxo.

Ao longo dos anos, ela consolidou sua posição no mercado brasileiro, expandindo sua linha de produtos e estabelecendo uma rede sólida de concessionárias e serviços especializados. A marca continuou a inovar e aprimorar seus modelos para atender as demandas específicas dos consumidores brasileiros, demonstrando um compromisso duradouro com o país.

Assim, a chegada da Audi ao Brasil enriqueceu o panorama automotivo nacional, proporcionando aos consumidores brasileiros acesso a uma gama

diversificada de veículos *premium*, impulsionando o desenvolvimento do setor e elevando o padrão de excelência como um todo.

Quando a Audi chegou ao país em 1992, o mercado automotivo brasileiro passava por um momento de transição. O país estava implementando reformas econômicas e políticas que impactaram diretamente a indústria automobilística. Foi nesse contexto que a Audi trouxe sua proposta inovadora e seus veículos de alto padrão, desafiando as expectativas e elevando o patamar de qualidade no mercado nacional. (GOMES, 2023).

A chegada dela representou mais do que simplesmente a introdução de novos carros ao Brasil. Ela trouxe consigo um novo conceito de luxo e sofisticação, influenciando o cenário automotivo, e as expectativas dos consumidores brasileiros em relação aos veículos *premium*. Com *designs* arrojados, tecnologia avançada e um foco evidente na qualidade, a marca conquistou um lugar de destaque no mercado e cativou uma base fiel de clientes.

Ao longo dos anos, a Audi expandiu sua presença no Brasil, ampliando sua linha de produtos para atender as demandas específicas do mercado local. Além disso, ela estabeleceu uma sólida rede de concessionárias e serviços especializados, suporte abrangente aos proprietários de veículos da marca em todo o país. (MELO, 2022).

Sua influência no mercado automotivo brasileiro vai além do aspecto comercial. Contribuiu para elevar o padrão de excelência no setor, estimulando a concorrência e incentivando a oferta de produtos e serviços de alta qualidade. Sua presença também refletiu a crescente importância do Brasil como mercado estratégico para fabricantes de veículos *premium*.

Com a chegada da marca, enriqueceu o panorama automotivo nacional, proporcionando aos consumidores brasileiros acesso a uma gama diversificada de veículos, impulsionando o desenvolvimento do setor e elevando o padrão de excelência como um todo.

Nesse contexto, vale ressaltar que a presença no Brasil não se limitou à comercialização de veículos. A marca também participou ativamente de eventos automotivos, lançamentos de produtos e iniciativas de responsabilidade social e ambiental no país. Sua atuação contribuiu para enriquecer o cenário automotivo nacional, promover a Inovação e aprimorar a experiência dos consumidores brasileiros. (STEINBRUCH, 2008).

Além disso, a Audi tem demonstrado um compromisso significativo com a sustentabilidade e a mobilidade elétrica, refletindo a crescente preocupação com questões ambientais no Brasil. A introdução de veículos híbridos e elétricos no mercado brasileiro é um esforço da marca em oferecer opções mais sustentáveis e alinhadas com as demandas atuais por mobilidade consciente.

A presença da Audi no Brasil representa, portanto, uma história de sucesso no mercado automotivo, um compromisso contínuo com a Inovação, a qualidade e o desenvolvimento sustentável. Sua influência vai além do setor automobilístico impactando positivamente o panorama da mobilidade e contribuindo para uma experiência automotiva mais sofisticada e responsável no país.

3.1.2 Parceria entre Ayrton Senna e a Audi

A parceria entre Ayrton Senna e a Audi representa uma colaboração memorável entre um ícone do esporte e uma renomada marca automotiva, um marco na história do *marketing* esportivo e da publicidade. Ayrton Senna, tricampeão mundial de Fórmula 1, e a Audi, conhecida por sua inovação e excelência em engenharia, uniram forças em uma série de iniciativas que transcendem o mundo das corridas e alcançam um público global diversificado.

Primeiramente, é importante destacar que a parceria foi uma união estratégica que não se limitou apenas ao patrocínio tradicional. Ayrton Senna, conhecido por sua habilidade excepcional nas pistas e por sua personalidade carismática fora delas, foi escolhido pela Audi para representar os carros da marca, seus valores de performance, inovação e compromisso com a excelência. (BARBOSA, 2020).

No campo das campanhas de *marketing*, a colaboração entre Senna e a Audi se materializou em várias iniciativas criativas e impactantes. Uma das mais famosas foi a campanha publicitária que destacava o piloto dirigindo diferentes modelos da marca, demonstrando a velocidade, o desempenho dos carros, a precisão e a técnica que ambos personificavam em seus respectivos campos.

Além das campanhas publicitárias, Senna e a Audi colaboraram em projetos que visavam promover a segurança nas estradas e conscientização sobre a importância da tecnologia avançada em veículos. Senna, com sua influência global, ajudou a empresa a alcançar novos públicos e a reforçar sua imagem como líder em inovação e segurança automotiva. (SUTTON, 1994).

Outro aspecto crucial da parceria foi o impacto cultural e emocional que teve sobre os fãs de Senna e entusiastas da Audi. A união de um ícone do esporte com uma marca de prestígio elevou o perfil de ambas as partes, criando uma conexão emocional duradoura com os consumidores, reforçando a importância do marketing baseado em experiências autênticas e significativas. (RENDALL, 1995).

A parceria entre eles foi uma aliança que transcendeu o mundo das corridas para impactar o *marketing* esportivo e publicitário de maneiras inovadoras. Suas campanhas conjuntas promoveram produtos, e inspiraram uma geração de entusiastas do automobilismo e admiradores de Senna, deixando um legado de excelência, inovação e paixão que perdura até os dias de hoje.

A Audi, ao associar sua marca a Ayrton Senna, aproveitou sua imagem de sucesso e excelência nas pistas, sua reputação como um indivíduo carismático e respeitado globalmente.

Durante um fim de semana de agosto, o público pôde ter acesso aos bastidores que envolveram a construção da marca no Brasil, conhecendo, por meio de recursos interativos, campanhas e eventos que ganharam a mídia e os modelos que marcaram época. Um dos destaques foi depoimento gravado de Ayrton Senna, declarando seu sonho de transformar a Audi em líder em seu segmento. (BARBOSA, 2020, p.7).

As campanhas publicitárias não se limitaram a mostrar Senna dirigindo os carros da Audi; elas capturaram a essência da velocidade, precisão e inovação, características compartilhadas tanto pelo piloto quanto pela marca. Essas campanhas aumentaram a visibilidade da Audi, reforçando sua posição como uma marca de alta performance e tecnologia avançada.

Além do *marketing*, ambos colaboraram em projetos que promoviam a inovação e a segurança automotiva. Mendonça (2023), salienta que Ayrton Senna era conhecido por seu compromisso com a segurança nas pistas, e essa preocupação se refletiu em sua parceria com a Audi, que estava na vanguarda da tecnologia automotiva. Juntos, eles exploraram novas fronteiras em termos de tecnologia de motores, aerodinâmica e sistemas de segurança, contribuindo para avanços significativos que beneficiaram não apenas o automobilismo, mas também a indústria automotiva como um todo.

A colaboração entre Senna e a Audi não foi uma transação comercial; foi uma união que ressoou emocionalmente com fãs e entusiastas ao redor do mundo. Ayrton

Senna além de ser um piloto de corrida excepcional, também era um ícone cultural cujo carisma e dedicação inspiraram milhões. De acordo com, Rodrigues, (2004, p.153) Senna:

conseguiu provocar a adoração do mito, sendo um padrão de doçura absoluta, de bondade, de capacidade de luta. E mais o estilo destemido, Tudo o que se espera de um ídolo e, junto com isso, uma visão comercial muito grande. Ele misturava tudo de uma maneira que era praticamente impossível saber onde terminava uma coisa e onde começava a outra.

Ao associar sua marca a Senna, a Audi aumentou sua visibilidade, fortalecendo seu apelo emocional, criando uma conexão duradoura com seus consumidores.

Mesmo décadas após a morte de Senna, seu legado continua vivo. A parceria com a Audi é lembrada como um exemplo de colaboração bem-sucedida entre um atleta de elite e uma marca de prestígio, destacando a importância de alinhar valores e visões para alcançar objetivos comuns. Ayrton Senna deixou um impacto indelével no automobilismo, e no mundo do *marketing* esportivo, onde sua influência ainda é sentida e celebrada.

Para Silva, em seu artigo “Ayrton Senna”, a parceria entre o piloto e a marca transcendeu os limites das corridas de automóveis, influenciando positivamente o *marketing*, a tecnologia automotiva e a cultura popular. Sua colaboração continua sendo um testemunho da poderosa sinergia entre talento individual, inovação corporativa e o poder de uma narrativa inspiradora.

A colaboração entre Senna e a Audi não se restringiu apenas às campanhas de *marketing* e à promoção da marca. Ambos compartilhavam um compromisso com a excelência técnica e a busca contínua pela melhoria de desempenho. Ayrton Senna, famoso por seu estilo de pilotagem preciso e agressivo, colaborou com engenheiros da Audi para testar e aprimorar os carros da marca, proporcionando *feedback* valioso que ajudou no desenvolvimento de novas tecnologias e no aperfeiçoamento de características como aerodinâmica, maneabilidade e eficiência dos motores. (RODRIGUES, 2004).

De acordo com o site oficial da Audi, a parceria com Ayrton Senna permitiu que a empresa expandisse sua presença globalmente, aproveitando a popularidade e o prestígio do piloto em mercados ao redor do mundo. As campanhas publicitárias protagonizadas por Senna alcançaram um público amplo e diversificado, e também

aumentou a conscientização sobre a marca entre pessoas que talvez não estivessem familiarizadas com seus produtos. Isso ajudou a Audi a consolidar sua reputação como uma marca de automóveis *premium*, associada não apenas ao luxo e à qualidade, mas também à performance e à inovação tecnológica.

Além de seu impacto no mundo dos negócios e da tecnologia automotiva, a parceria entre Senna e a Audi deixou um legado de inspiração e motivação para futuras gerações. Ayrton Senna era um piloto talentoso, e um indivíduo comprometido com a excelência e a superação de desafios.

Pouco depois de a Audi chegar ao Brasil, curiosamente começaram a aparecer carros com o símbolo das quatro argolas estampado na traseira. E não se tratava de modelos produzidos pela inédita marca alemã. Eram veículos de outras montadoras, que nem na aparência, tampouco na essência, tinham algo a ver com um legítimo Audi. Não se sabe se esse comportamento foi um modo de o público se aproximar do ídolo das pistas que trouxera a Audi para o Brasil ou se a imagem daqueles carros fora tão avassaladora a ponto de criar uma relação afetiva com os motoristas. Talvez tenha sido um pouco de tudo...(BARBOSA, 2020, p. 5).

Sua dedicação e paixão pelo automobilismo continuam a inspirar pessoas em todo o mundo, tanto dentro quanto fora das pistas. A Audi, ao associar sua marca a Senna, capturou seu legado, ajudando a perpetuar sua mensagem de perseverança e determinação.

Além de suas contribuições para o mundo do automobilismo e da indústria automotiva, Ayrton Senna também deixou um legado significativo em termos de responsabilidade social e humanitária. Sua fundação, criada para ajudar crianças carentes no Brasil, foi um exemplo de seu compromisso com causas sociais importantes. A parceria com a Audi fortaleceu a visibilidade dessas iniciativas sociais, destacou o papel das empresas em apoiar e promover mudanças positivas na sociedade. (INSTITUTO AYRTON SENNA).

Em suma, a parceria entre Ayrton Senna e a Audi vai além da colaboração comercial típica, representando uma união de valores, inovação e inspiração. Seu impacto abrange desde avanços tecnológicos até influências culturais e sociais, deixando um legado duradouro que continua a inspirar e motivar pessoas em todo o mundo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais deste estudo, é possível observar claramente a incrível jornada de evolução do automóvel ao longo dos anos, desde seus primórdios até as inovações tecnológicas e sustentáveis que moldam a indústria automotiva atual. Através da análise da história do automóvel e da ascensão da indústria automobilística no Brasil, percebe-se, o impacto desses veículos na vida cotidiana, e a complexa interação entre tecnologia, economia e sociedade.

A jornada de evolução do automóvel é, de fato, impressionante. Desde seus primeiros passos com os veículos a vapor e a combustão interna no final do século XX, o automóvel se transformou em um dos inventos mais revolucionários da história.

A ascensão da indústria automobilística no Brasil também reflete essa evolução. Embora os primeiros automóveis tenham chegado ao país apenas na década de 1890, a indústria nacional rapidamente se desenvolveu com a chegada de montadoras estrangeiras e o surgimento de modelos nacionais.

Essa evolução não se deu apenas no âmbito tecnológico, mas também impactou profundamente a sociedade e a economia. A democratização do automóvel, impulsionada por avanços como a linha de montagem fordista, permitiu que cada vez mais pessoas tivessem acesso a esse meio de transporte, transformando a forma como nos deslocamos e interagimos com o mundo.

No entanto, essa expansão do uso de automóveis também trouxe desafios, como a poluição do ar, o congestionamento do trânsito e a necessidade de soluções mais sustentáveis. Nesse sentido, a indústria automotiva tem se empenhado em desenvolver tecnologias mais limpas e eficientes, buscando minimizar o impacto ambiental do transporte individual.

A evolução do automóvel é um processo complexo e multifacetado, que reflete avanços tecnológicos, transformações sociais, econômicas e ambientais que moldam nossa sociedade. À medida que a indústria automotiva continua a se reinventar, é provável que o automóvel continue a desempenhar um papel central em nossas vidas, adaptando-se às necessidades e aos desafios do futuro.

A parceria entre Ayrton Senna e Audi é um exemplo emblemático da interação entre a indústria automotiva e a sociedade. Senna, um dos principais pilotos de Fórmula 1 de todos os tempos, brilhou nas pistas de corrida, e inspirou milhões com sua determinação, ética de trabalho incansável e compromisso inabalável com a perfeição.

Quando Senna se tornou o representante oficial da Audi no Brasil em 1993, a marca alemã era praticamente desconhecida no país. No entanto, a combinação do carisma e da reputação de Senna com os produtos dinâmicos e o posicionamento agressivo da Audi rapidamente fez a marca decolar, tornando-se um sucesso comercial incontestável.

Infelizmente, a parceria entre Senna e a marca chegou a um fim abrupto com a trágica morte do piloto em 1994. No entanto, o legado de Senna permanece, e a empresa continuou a se desenvolver no país, dobrando suas vendas apenas um ano após a chegada do piloto.

Ao longo dos anos, ela realizou ações de *marketing*, mantendo sua imagem de marca associada à excelência e a paixão. A parceria entre Ayrton Senna e a Audi impulsionou o desenvolvimento da marca, refletindo a paixão e a excelência que caracterizavam ambos os ícones. O legado dessa parceria continua a inspirar e a moldar a evolução da indústria automobilística brasileira até os dias de hoje.

Olhando para o futuro, vislumbramos um cenário automotivo repleto de desafios e oportunidades emocionantes. Com a rápida evolução da tecnologia, desde veículos autônomos até eletrificação e conectividade avançada, somos confrontados com a necessidade de repensar como nos deslocamos, e como preservamos nosso planeta para as gerações futuras. A indústria automotiva está diante de uma encruzilhada crucial, onde inovação e sustentabilidade devem andar de mãos dadas para garantir um futuro mais promissor.

Dessa forma, concluímos que o automóvel não é apenas um meio de transporte, mas sim um reflexo das aspirações humanas por progresso, liberdade e inovação. Que possamos continuar a honrar o legado dos visionários que nos precederam, como Ayrton Senna e os pioneiros da indústria automotiva, ao buscarmos um futuro em que mobilidade e sustentabilidade andem lado a lado.

REFERÊNCIAS

ABRAHAO, P. V. de S.; VIEIRA, E. T.; **Políticas industriais dos governos Lula e Dilma**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO, III, 2014, Taubaté. Anais... Taubaté: Universidade de Taubaté, 2014

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (ANFAVEA). **Anuário da Indústria Automobilística Brasileira**. [2019]. Disponível em: Acesso em: 13 de abril de 2024.

Audi. **Audi Brasil**. Disponível em www.audi.com.br/ Acesso em 15 de março de 2024

BARBOSA, Chico. **Audi do Brasil: passado, presente e futuro**. Cbnews, 2020.

BAPTISTA, P.; MELO, S.; ROLIM, C. **Energy, environmental and mobility impacts of carsharing systems**. Empirical results from Lisbon, Portugal. Procedia - Social and Behavioral Sciences, v.111, 2014.

BONELLI, R. **Industria e Desenvolvimento no Brasil**. Revista de Economia Política, (2000).

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 39.412, de 16 de junho de 1956**. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-39412-16-junho-1956-332154-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 29/06/2024

BRANDÃO, R. de L.; **O automóvel no Brasil entre 1955 e 1961: a invenção de novos imaginários na era JK**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ppghistoria/files/2011/01/Ramon-de-Lima-Brand%C3%A3o.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2024.

CAPUTO, M. A.; MELO, F. H. de. **A Indústria Automobilística no Brasil: Desafios e Oportunidades**. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2002.

CARVALHO, P. S. de. **Evolução da Indústria Automobilística Brasileira: A década de 1950**. Rio de Janeiro: Editora Automobilística Ltda, 2018.

CORGOSINHO, J.; **Senna em cena: os primeiros passos de um campeão**. Disponível em: <https://www.folhaunica.com.br/unico-educacional/2023/05/valentina-teodoro-venancio/senna-em-cena-os-primeiros-passos-de-um-campeao/>. Acesso em 01 de julho de 2024.

FRAINER, D. M. **A Estrutura e a Dinâmica da Indústria Automobilística no Brasil**. 2010. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS). Programa de Pós-Graduação Economia. Porto Alegre, 2010

GERHARDT, T. E. (Org.); SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GESEC. **Revista Gestão e Secretariado** (GeSec), São Paulo, SP, v. 14, n. 7, 2023,

GIAMBIAGI, F. et al. **Economia Brasileira Contemporânea (1945-2010)**. 2° Ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6° Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, W.; **O Legado da Audi**; Uma viagem pela história automotiva. Disponível em: <https://www.speedwaydetailer.com.br/post/o-legado-da-audi-uma-viagem-pela-historia-automotiva,2023>. Acesso em 19 de abril de 2024.

GONÇALVES, R.; **O impacto das Novas Tecnologias na Indústria Automotiva Brasileira**. Revista de Inovação Tecnológica, (2019).

HERNANDES, D.; **A história da Auto Union**: a história da Horch. 2019. Disponível em: <https://flatout.com.br/a-historia-da-auto-union-parte-1-a-historia-da-horch-e-a-genese-da-audi/> . Acesso em 10 de abril de 2024.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/quem-somos/nossa-historia/> . Acesso em 22 de março de 2024.

JORGE, A. de A. L; JUNIOR, O. A. B & SILVA, P.R.C.; **Rota 2030**: tributação e o necessário incentivo e ao desenvolvimento tecnológico. 2019. Editora D'Plácido

LACERDA, A. C. de. et al. **Economia Brasileira**. 4° Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LATINI, O. **A Indústria Automobilística no Brasil**: História e Perspectivas. São Paulo: Editora XYZ, 2007.

LUEDEMANN, M. D. S. **Transformações na indústria automobilística mundial**: o caso do complexo automotivo no Brasil - 1990-2002. 2003. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo. SP. Programa de Pós-Graduação Geografia Humana. São Paulo, 2003.

MACIEL, J.; **História da Indústria Automobilística no Brasil**. São Paulo. Editora Brasiliense (1998).

MATSUBARA, V.; **Audi deixa WEC e provas de Endurance no fim de 2016**. Disponível em: <https://quatorrodas.abril.com.br/noticias/audi-deixa-wec-e-provas-de-endurance-no-fim-de-2016>. Acesso em 13 de março de 2024

MELO, A.A.; **Indústria automotiva**: a nova geografia do setor produtivo. DP&A, 2022.

MENDONÇA, D. **Ayrton Senna e Audi**; a história de uma parceria de sucesso. 2023. Disponível em: <https://autopapo.uol.com.br/noticia/senna-audi/>. Acesso em: 01 de julho de 2024.

MIRANDA, J. C.; **A História da Ford no Brasil**: Desde o Modelo T até os Dias Atuais. São Paulo: Editora Automotiva, 2010.

NASCIMENTO, B.; **Formação da indústria automobilística brasileira**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1976.

OLIVEIRA, J. F. d; MAÑAS, A. V. **Conceitos e Evoluções**. In: ___. Tecnologia, trabalho e desemprego – Um conflito social. São Paulo: Editora Érica Ltda, 2004.

Os carros ‘diferentes’ que Senna acelerou na F1. Senna/Imprensa. 14 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://senna.com/os-carros-diferentes-que-senna-acelerou-na-f1/> Acesso em: 22 de maio de 2024.

PAIXÃO. A.; **Marcas pressionam para antecipar imposto maior de carro elétrico importado**. Disponível em <https://autoesporte.globo.com/setor-automotivo/industria-automotiva/noticia/2024/06/montadoras-pressionam-imposto-maior-carro-eletrico-importado.ghtml> . Acesso em 02 de julho de 2024.

PARENTE, L. **Ayrton Senna do Brasil**: 30 anos da morte do último ídolo brasileiro. In: <https://quatorrodas.abril.com.br/noticias/ayrton-senna-do-brasil.2024> Acesso em 15 de junho de 2024.

PEREIRA, F. **A pré-história da indústria automobilística no Brasil**. 2016. Disponível em: <https://quatorrodas.abril.com.br/noticias/a-pre-historia-da-industria-automobilistica-no-brasil/> Acesso em: 14 de abril de 2024.

RENDALL, I. **Senna: A tribute**. 1995, Mundo dos Livros

RODRIGUES, E.; **Ayrton: o herói revelado**. Tordesilhas, 2004.

SANTOS, M. F. dos. **A chegada dos primeiros automóveis ao Brasil**: Contexto e impacto. São Paulo: Editora Histórica, 2015.

SANTOS, S.; **Introdução a indústria 4.0**; Clube dos Leitores, 2018.

SILVA, D.N.; **Ayrton Senna**, Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biografias/ayrton-senna.htm> Acesso em: 30 de junho de 2024.

STEINBRUCH, F.; **Automóveis no Brasil**: marcas que o tempo não apaga. Alaúde, 2008.

SUTTON, AL; **Trabalho escravo**: um elo na cadeia da modernização no Brasil de hoje. 1994, Editora Loyola.

VARGAS, P.; **INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA**: Uma análise das principais transformações tecnológicas no sistema produtivo e seu impacto sobre o emprego. 2019 Disponível em:

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/download/8555/pdf>. Acesso em: 02 de junho de 2024.

VILLELA, A; BAER, W. **O setor privado nacional**: problemas e políticas para seu fortalecimento. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1980